

vendo em ti não uma sobrinha comum, mas uma filha muito querida do coração.

A todos os nossos as lembranças amigas e carinhosas da velha tia Engracinha. Voltarei sempre que possível a te animar na tarefa que impusemos a nós mesmas. E que Deus abençoe todos os teus devotamentos e sacrifícios, nessa grande ação edificadora dos nossos irmãos surpreendidos pela cegueira!

É a súplica de hoje que, muito feliz e confortada, eleva a Deus o coração da tia que nunca te esquece,

Engracinha

05 | 12 | 1938

Lembranças carinhosas

Minha boa Julinha,

Deus te abençoe e te proteja! Sinto-me feliz com a oportunidade que Jesus me concede, podendo dirigir-me ao teu coração nesta noite. Não se trata da nossa Marie, minha filha, mas sim de tua pobre avozinha,¹ que somente hoje pode dar às verdades do Espiritismo o devido apreço, vindo trazer a expressão afetuosa de seu amor à filha generosa e sincera, que tantos bens derramou sobre a minha pobre alma no infinito dos espaços, com suas **lembranças carinhosas**, nas suas preces sinceras e puras!

Venho hoje, minhas filhas, com o coração transbordante de gratidão a Deus, trazer-vos a

¹ Nota da organizadora: a entidade respondeu à neta Maria Joviano, que disse ao marido pensar ser Marie o espírito a comunicar. Anotação feita por vovó Júlia no original da mensagem.

minha saudade, mas também a minha alegria, por reencontrar-vos sob a bênção amorosa de Jesus!

Julinha, minha querida filha, o mundo cada vez mais nos oferece o doloroso espetáculo das mais angustiosas provações e eu me aflio, no meu coração de mãe, vendo as queridas filhas no seio das lutas numerosas. Tenho procurado consolar a Esther,² como me tem sido possível. Genuflexa aos pés dos grandes mensageiros de Jesus, não sei agradecer a graça de vê-la melhorada, no que se refere à saúde, mas quanto à saúde moral sinto que a minha pobre filhinha traz o coração abalado para sempre. Pedi muito ao papai³ que não a abandonasse, pois ele tem uma experiência mais vasta que a minha e um progresso espiritual muito mais avançado do que o meu estado espiritual de boa vontade e de fé no poder misericordioso de Jesus. E é assim que tive a felicidade de vê-la mais confortada nas provas ásperas, com as quais o seu espírito sensível e confiante não contava. Pobre Esther! Tão boa, tão cardosa e tão profundamente sofredora!.. Consola-a sempre que possas, minha boa Julinha, e dize-lhe, de minha parte, que eu a comprehendo e estou com as suas meditações, sempre que posso. Acompanho, muitas vezes, os seus

exercícios religiosos e tenho que justificar o seu apego à Igreja, porque ela sente necessidade dos altares e dos símbolos para concentrar os poderes de sua fé. Hei de ajudá-la a transpor a barreira dos sofrimentos morais, com a misericórdia de Jesus!

Quanto à nossa Mariquinhas, continua com os teus esforços em ampará-la contra os vendavais da existência. Mariquinhas está sempre preocupada com as filhas, mas não justifica o pessimismo e as depressões nervosas que, por vezes, tanto a fazem sofrer. Todos os casos se resolvem e grande é a misericórdia de nosso Pai, em face do grande número de nossas faltas e de nossas fraquezas. Aos poucos, resolveremos todos os assuntos.

Em tua casa, tenho seguido todas as tuas atividades e peço a Deus abençoar-te os bons propósitos. Sei dos teus pensamentos acerca dos filhinhos e conheço as tuas aspirações e as tuas esperanças.⁴ Sinto-me ditosa dizendo algo sobre cada um deles para encarecer a necessidade de muito agradecermos a Jesus pela misericórdia de seus altos benefícios. A Maria, como sabes, já não te dá tantos cuidados, pois herdou a fé que te alimenta o coração no mesmo propósito de estudo, de fé e convicção

Notas da organizadora: ² em referindo-se a uma das filhas. ³ Referência ao meu bisavô materno, Mal. Antonio José Maria Pêgo Junior.

⁴ Nota da organizadora: em referindo-se aos netos, filhos de vovô Júlia e vovô Aurélio: Maria, minha mãe, Aurélia, Armando, Aramis, Mário e Lacy.

sadia. Era justo que muito te preocupasses com ela em outros tempos, quando a crença consoladora ainda não se havia arraigado em seu coração, mas agora ela é a tua mais sincera colaboradora na família, abrindo o caminho para a evolução dos demais.

Quanto ao Armando,⁵ é justo que te preocipes, mas a verdade é que ele tem grande resistência na luta para resolver os problemas da vida material. Tudo virá a seu tempo e melhores dias hão de felicitar o caminho de sua boa vontade e de seu esforço no sacerdócio da Medicina.

Sobre a Iacy,⁶ bem sabes das dificuldades que se nos antolham, em face das questões espirituais. Todavia, o seu esposo, por adotar os princípios católicos, não deixa de ser um coração muito sincero, realizador e generoso. Na verdade, é a filha que mais necessita das tuas preces, mas nós saberemos protegê-la em todas as dificuldades.

Sobre a Aurélia, acredito que tudo vai muito bem. O Clóvis⁷ é um companheiro carinhoso e leal, trabalhador e generoso. Conforta-a sempre, fortalecendo-lhe o ânimo para as lutas necessárias

Notas da organizadora: ⁵ em referindo-se a Armando Pêgo de Amorim, que se formou médico. ⁶ Iacy era casada com Oswaldo Benjamim de Azevedo. ⁷ Clóvis Mendes de Moraes era o esposo de Aurélia.

do lar. Foi com ela que o teu Aramis⁸ pôde regressar às provas purificadoras da Terra e na sua inexperiência de mãe de família não podes esquecer que ela não pode prescindir dos teus cuidados.

Sobre o Mário, não deves te preocupar com a questão do casamento. Isso é um problema cuja solução deve chegar espontaneamente ao coração de cada homem. Ele é ainda bastante jovem para semelhantes responsabilidades e deves aguardar pacientemente a solução do tempo. Noto que ele está muito melhor, mais bem disposto e muito mais forte.

Quanto ao Aurélio, sou eu quem te pede deixá-lo agora livremente na Cruz dos Militares. Ele sabe nos compreender e conhece a importância da confortadora Doutrina dos Espíritos, mas existem questões de ordem puramente social que exigem a colaboração dele em benefício da própria coletividade. Confia nele e não te deixes levar pelas contrariedades injustificáveis.

Muito falei sobre todos os nossos e como a Engracinha te deu uma incumbência também te dou uma tão importante quanto a dela, que é a de velares por todos os nossos, aconselhando, com o máximo

Notas da organizadora: ⁸ sobre Aramis há duas mensagens datadas de 1936 na obra *Deus conosco (VINHA DE LUZ, 3. ed., 2010)*, da psicografia de Chico Xavier, com mensagens de Emmanuel, às p. 86-89, das quais depreende-se ter sido o referido espírito filho do casal Júlia e Aurélio de Amorim. Aurélia e Clóvis tiveram três filhos: Clóvis Augusto, Clóvis Filho e Clóvis Alberto.

de sinceridade, às irmãs, no que se refere às lutas de ordem material. Lembro-me do esforço de todos quando nas lutas com a escola e abençoo os trabalhos que as nobilitaram para a vida.

Fizeste muito bem reservando as providências sobre a Wanda, quando de tua vinda para cá, pois fui eu própria que te inspirei a medida, considerando os problemas da vida e do futuro. Deus te abençoe e conceda fortaleza a cada um dos nossos para o desempenho dos deveres neste mundo!

Tenho apreciado muito o serviço de tuas traduções para os ceguinhas. A Engracinha está entusiasmada com os teus esforços e eu disse a ela que ambas as duas, tia e sobrinha, sempre se entenderam melhor, desde que a Engracinha ainda estava neste mundo!

Muito grata, meus filhos, pelo vosso concurso e que a paz esteja sempre com todos. É o desejo daquela que sendo mãe e avó sobre a Terra é hoje uma irmã dedicada, muito sincera e muito amiga,

Júlia

Escola de luz

Julinha, minha filha, Deus a abençoe!

Agradeço o seu interesse por mim. Continue com o seu bom desejo de aprender cada vez mais nessa **escola de luz**. Estou ainda um pouco perturbada, apesar de estarmos nas vésperas do meu primeiro ano na vida espiritual, a completar-se no dia 18 de janeiro próximo.

Peço a você orar muito pelo nosso pobre Oscar, que ainda está na Terra cumprindo as suas provações bem amargas. Aqui, minha filha, ainda não estive muitas vezes com sua mãe, mas quem tem me auxiliado muito é a nossa Engracinha e o Antoninho.¹

Peço a Deus que me ajude para que a velha tia possa ser útil a você algum dia,

Anna Benvenida²

¹ Nota da organizadora: em referência ao meu bisavô, Mal. Pêgo Junior, conhecido também como Antoninho. ² Tia de vovó Júlia.